

Caracterização fisiológica de sementes de *Myrciaria glazioviana*

Daiane Bressan¹, Juliana D. de Castro¹, Wélida M. Keller², Américo W. Júnior³

¹UTFPR – Campus Dois vizinhos, Paraná, Eng^a. Florestal, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, CEP 85660-000; ² Acadêmica do curso de engenharia Florestal; ³ Eng^o. Agrônomo, Dr. Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

A *Myrciaria glazioviana*, popularmente conhecida como cabeludinha, é fruteira nativa, Myrtaceae, com uso para reflorestamento em áreas degradadas, pomares e ornamentação. O óleo essencial das folhas apresenta resultados promissores quanto ao efeito antimicrobiano e alelopático. Para usufruir destas potencialidades é necessário obter mudas para formação de pomares. A propagação seminífera é o método mais utilizado, mas ainda necessita de conhecimentos básicos. O objetivo deste trabalho foi caracterizar fisiologicamente sementes de *M. glazioviana* quanto aos aspectos germinativos. O experimento foi na UTFPR - Câmpus Dois Vizinhos. As sementes foram extraídas em peneira e água corrente. Depois da secagem (48 horas), as sementes foram divididas em lotes, segundo seus tratamentos, T1- testemunha; T2- escarificação em lixa d'água; T3- embebição em água por 24 horas; T4- embebição em água quente por cinco minutos; T5-dez dias em 5°C; T6- embebição em giberilina (100 mg.L⁻¹) por 30 minutos; T7- embebição em ácido sulfúrico por um minuto; T8- embebição em água por 24 horas seguido por 48 horas em B.O.D. a 25°C. As sementes foram colocadas em caixas gerbox com areia, em 25°C. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 repetições de 25 sementes. Avaliaram-se a emergência e índice de velocidade de emergência (IVE) 12 dias após a sementeira. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors, sendo transformados em $\sqrt{x+1}$. Em seguida, foram submetidos a análise de variância e teste Duncan ($\alpha= 0,05$). A emergência das sementes de *M. glazioviana* atingiram ou ficaram próximos dos 100%, com T1, T2, T3, T5, T6 e T8, exceção para T4 e T7. Quanto ao IVE, a maior média foi com T2. Para sementes de *M. glazioviana* pode-se fazer uso de qualquer tratamento desde que não se utilize água quente ou ácido sulfúrico. Porém, para maior vigor é recomendado a escarificação com lixa d'água.

Palavras-chave: *Myrtaceae*, propagação sexuada, fruteira nativa.

Apoio: CNPq